

Idéia é oferecer programa de pós-graduação para essas instituições que têm apenas 20% de mestres e doutores

Unicamp ajuda a formular programa para qualificar professores das estaduais

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Embora constituam um importante sistema educacional para o país, visto que têm mais alunos que as universidades federais, as universidades estaduais, com exceção das localizadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, enfrentam sérias dificuldades para qualificar seus professores, situação que reflete negativamente na qualidade do ensino praticado por elas. Atualmente, apenas 20% dos docentes dessas escolas de nível superior detêm títulos de mestre ou doutor. Os demais possuem apenas a graduação. Para tentar alterar tal quadro, essas instituições estão articulando a criação de um programa sólido e duradouro que ofereça aos seus educadores a oportunidade de fazer a pós-graduação. O primeiro passo nesse sentido foi dado nos últimos dias 6 e 7 de julho, quando ocorreu o 1º Encontro Nacional de Pró-reitores das Universidades Estaduais, na Unicamp. Ao final do evento, os dirigentes firmaram o compromisso de buscar alternativas eficazes para superar o desafio.

De acordo com a pró-reitora de Pós-graduação da Unicamp, Teresa Dib Zambon Atvars, estiveram representadas no encontro 27 das 50 universidades estaduais de todo o Brasil. O número significativo de participantes, afirma, traduz a preocupação dessas instituições com a questão da qualificação de seus professores. “Todas elas demonstraram estar seriamente comprometidas com o tema”. No encerramento dos

trabalhos ficou definido que as universidades farão um levantamento detalhado das suas situações. Além disso, também providenciarão uma relação de suas prioridades. Assim, será possível traçar um retrato geral das necessidades do sistema, condição indispensável para a formulação de propostas. “Teremos um novo encontro em outubro, oportunidade em que analisaremos esses dados”, adianta a professora Teresa Atvars.

A pró-reitora acredita que o problema da falta de qualificação dos professores das universidades estaduais exigirá a elaboração de um programa extremamente consistente, que possa ser sustentado no tempo. “Essa não é uma questão que será resolvida em apenas cinco anos. Além disso, se não houver continuidade das ações no longo prazo, os resultados iniciais poderão ser perdidos rapidamente”, analisa. Teresa Atvars pensa que um projeto dessa envergadura abrigará necessariamente diversas experiências. Algumas delas já foram ou estão sendo executadas pela Unicamp, que tem tradição na formação de pessoal para atuar nas escolas de nível superior.

Uma possibilidade, avança a pró-reitora, é a vinda de professores de outras universidades estaduais para cursarem a pós-graduação na Unicamp. Outra é a criação de cursos “fora de sede”. Ou seja, docentes da Universidade realizariam parte do programa nas instituições receptoras e a parte da tese seria executada na universidade sede do programa. Há, ainda, opções como o doutorado sanduíche, por meio do qual o

A professora Teresa Dib Zambon Atvars, pró-reitora da Unicamp: qualificação indispensável para elevar o nível de ensino



Primeiro Encontro Nacional de Pró-Reitores das Universidades Estaduais, na Unicamp: articulando um programa sólido e duradouro de pós-graduação

aluno cumpre parte do aprendizado na universidade de origem e outra parte na Unicamp. “Tudo isso terá que ser discutido em profundidade, para que cheguemos a uma fórmula que atenda tanto as expectativas das instituições parceiras, quanto as da Unicamp. Nós consideramos a qualificação desses docentes indispensável para a melhoria do nível da educação superior no Brasil. Estamos dispostos a colaborar, mas não entraremos nesse processo sem projetos qualificados”, diz.

Além das universidades estaduais, pondera a professora Teresa Atvars, um programa como esse exigirá a participação de outras instituições, como as agências estaduais

de fomento à pesquisa. Algumas, segundo a pró-reitora de Pós-graduação da Unicamp, já têm manifestado interesse em participar do financiamento das ações. “Os governos estaduais também sinalizaram que pretendem colaborar. Ou seja, pela primeira vez temos um conjunto de forças trabalhando na mesma direção, o que é muito salutar”. Um aspecto que traz especial preocupação é o item do projeto de Reforma Universitária que estabelece um percentual mínimo de mestres e doutores para as instituições de ensino superior.

No entender de Teresa Atvars, qualquer que seja a proposta para a qualificação dos professores das

universidades estaduais, esta não pode ter como foco apenas o cumprimento de um índice legal. “Penso que nossa preocupação tem de ser no sentido de criar uma cultura da geração do conhecimento nessas instituições. Somente assim o trabalho poderá obter sucesso e ter continuidade”. Do contrário, adverte, os professores continuarão ensinando mal a seus alunos. Estes, por sua vez, deixarão a universidade e repetirão os mesmos erros em escolas de nível médio e fundamental. “Precisamos quebrar esse círculo vicioso da educação superior, formando, desde a graduação, profissionais com qualidade”, acrescenta a pró-reitora.

Cátedra trata dos desafios para a integração da América Latina

LUIZ SUGIMOTO
sugimoto@reitoria.unicamp.br

Será iniciada já nesse segundo semestre a Cátedra Memorial da América Latina, com a vinda de um eminente pesquisador para promover cursos junto a estudantes de pós-graduação e de extensão das três universidades públicas paulistas – Unicamp, USP e Unesp –, cooperar com docentes e pesquisadores, ministrar palestras ao público em geral, contatar empresas e repassar seus conhecimentos também através da mídia. “Desafios para a integração da América Latina” é o dístico que regerá a cátedra, lançada oficialmente no dia 11 de maio, em cerimônia no Memorial que contou com as presenças de seu presidente Fernando Leça, dos reitores José Tadeu Jorge (Unicamp), Suely Vilela Sampaio (USP) e Marcos Macari (Unesp), dos secretários estaduais Maria Lúcia Vasconcelos (Educação) e João Batista de Andrade (Cultura), e do governador Cláudio Lembo.

Segundo Fernando Leça, a criação da cátedra foi proposta pelos reitores das três universidades no dia em que tomou posse como presidente do Memorial, em 1º de março de 2005. “Precisamos formar uma matriz de pensamento sobre a América Latina, criar especialistas”, afirma. “É de se prever que das atividades da cátedra nascerão linhas de pensamento consistentes para a formulação de estratégias políticas, econômicas e culturais úteis à construção do desenvolvimento de toda a comunidade latino-americana e do Brasil de forma especial”, endossa a reitora Suely Vilela, da USP.

“A cátedra vem reforçar a vocação natural das universidades públicas de São Paulo para a reflexão sobre a realidade latino-americana, permitindo que novas formas de pensar abram horizontes no campo da edu-

cação, da cultura e do desenvolvimento humano”, diz o reitor da Unicamp José Tadeu Jorge. “Dentro de um cenário de internacionalização da educação, a cátedra se reveste de extrema importância para nossas universidades, pois ampliará o intercâmbio entre elas e entre o ensino superior da região, tratando de temas contemporâneos relevantes, completa o professor Marcos Macari, reitor da Unesp.

A comissão – “A cátedra é um programa que terá sua base no Memorial e a orientação acadêmica das três universidades paulistas. A referência será sempre a América Latina, com temas diversos como meio ambiente, ciência e tecnologia, economia, cultura e política”, informa o coordenador da cátedra, professor Eliézer Rizzo de Oliveira, que se aposentou na Unicamp e há mais de um ano dirige o Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL) do Memorial. Segundo o coordenador, a cátedra é dirigida por uma comissão de orientação formada por representantes (um titular e um suplente) de todas as partes, com a participação, também, da Secretaria de Ciência e Tecnologia, da Secretaria da Cultura e da Fapesp.

Esta comissão se reuniu pela primeira vez no dia 30 de junho, quando definiu três áreas de atuação para este primeiro momento: economia – tratando dos modelos de desenvolvimento dos países latino-americanos, do desafio do meio ambiente e da questão de produção e distribuição de energia; política – sob um viés institucional (estados, regimes, políticas, segurança pública, defesa nacional) e outro societário (visando a compreensão e incorporação dos movimentos sociais, como a nova e forte presença das manifesta-

Foto: Adriano Capelo/Memorial da América Latina



Primeira reunião da comissão de orientação da Cátedra Memorial da América Latina: definidas a economia, política e cultura como áreas de atuação, inicia-se a busca de um catedrático

ções indígenas); e a cultura – abordando a educação e o ensino de línguas originais, bem como sua preservação e difusão.

“Ainda em julho, os representantes da comissão sugerirão nomes e instituições para escolhermos um tema específico, quando então iniciaremos um processo de busca internacional, divulgando a cátedra através das pró-reitorias, setores de cooperação internacional das universidades, Fapesp, secretarias estaduais e o próprio Memorial. Em princípio, o primeiro catedrático virá do exterior”, adianta Eliézer de Oliveira. O professor ressalta a preocupação de que a cátedra dê conta não apenas de questões teóricas, mas também de situações concretas da vida das populações e dos problemas que os países latino-americanos enfrentam.

Financiamento – O coordenador

do projeto afirma que, embora o valor ainda não esteja definido, o catedrático receberá uma bolsa atraente, em nível internacional, e inclusive seguro saúde, além da hospedagem que será garantida pelo Memorial da América Latina e eventualmente pela universidade onde o convidado estiver atuando. Seu tempo de permanência dependerá do programa, mas este deverá caber em um semestre letivo. O financiamento da cátedra virá da cotização de empresas, prevendo-se que pelo menos 20 das 400 que estão sendo contactadas contribuam com 10 mil dólares anuais (Banco Itaú e Energias do Brasil já aderiram).

Ao pesquisador será oferecida a estrutura física do Memorial (equipamentos e salas) para conferências, entrevistas e reuniões com convidados. Em contrapartida, ele deverá entregar um texto ou ensaio sobre sua produção no programa, e permi-

tir que suas conferências possam ser traduzidas em vídeo e disponibilizadas para centros de pesquisa e universidades da América Latina. “Paralelamente, podemos trazer nomes importantes para falar de temas específicos ao grande público, como por exemplo, da crise dos partidos políticos ou de literatura latino-americana”, diz Eliézer de Oliveira.

Outra característica da cátedra é que ele também valerá para alunos. “Vamos procurar estudantes de pós-graduação de países da América Latina que queiram seguir disciplinas e conhecer o Brasil. A idéia é oferecer ao aluno, de qualquer área, uma imersão em cultura e política latino-americanas e também brasileiras”, assegura o coordenador, acrescentando que a comissão está aberta a sugestões da comunidade acadêmica. Contatos podem ser feitos pelos telefones (11) 3823-4661/4662 e eliez@memorial.sp.gov.br

O professor Eliézer Rizzo de Oliveira: cátedra valerá também para os alunos